

CARTA DO GESTOR Nº 9 – RENDA VARIÁVEL – QUARTO TRIMESTRE DE 2024

Caros Investidores,

Nesta primeira carta de 2025, faremos uma rápida revisão sobre a performance das nossas principais teses de investimento ao longo de 2024. Essa análise tem por objetivo detalhar a performance obtida nas diferentes teses de investimento, repassando os principais desdobramentos e atualizações. A análise qualitativa, combinada à revisão dos cenários, é essencial para avaliar a aderência das teses, ajustar seus pesos no portfólio do fundo e revisar os objetivos de cada posição.

Boa leitura!

REVISÃO MACRO 2024

O ano de 2024 foi especialmente desafiador para os mercados, com destaque para a renda variável. Iniciamos o período com a expectativa de cortes de juros nas principais economias globais, enquanto no Brasil esse movimento já ocorria desde o final de 2023, gerando incertezas sobre o patamar final da taxa ao término do ciclo de cortes.

No entanto, esse cenário mudou rapidamente. Nos Estados Unidos, as projeções de redução de juros foram revistas diante de dados mais sólidos da economia e de uma inflação persistente, levando ao adiamento das expectativas para o início do ciclo de cortes. Os impactos que se seguiram puderam ser sentidos nos mais diversos mercados, com o aumento substancial do custo de capital pesando de maneira mais clara no mercado de renda variável. Neste cenário, as empresas ou setores com maior "duration" em seu fluxo de caixa deveriam apresentar as piores performances relativas (o que de fato ocorreu no Brasil, conforme explicitamos ao longo desta cara). A maior surpresa, contudo, veio do desempenho extremamente positivo das empresas americanas de tecnologia, que no passado possuíam fluxos de caixa mais distantes no tempo, em função dos pesados investimentos para fomentar seu crescimento. Atualmente, além do crescimento da receita significativamente maior que em outros setores, a conversão de caixa é muito mais rápida, com algumas das maiores empresas no setor inclusive pagando dividendos. Um outro ponto que justifica esse desempenho do setor é a opcionalidade embutida nas novas linhas de negócios, principalmente associadas à Inteligência Artificial. Não se trata mais de uma empresa cuja atividade fim é tecnologia, mas de empresas que potencialmente podem competir e disruptar setores tradicionais, como mídia, criação, saúde, entre outros.

Para 2025, a eleição de Donald Trump para um novo mandato nos Estados Unidos deve remodelar as relações comerciais entre os principais blocos econômicos e reconfigurar alianças históricas do pós-guerra. Os impactos práticos dessa mudança — sobre a inflação global, cadeias de suprimento e gastos em defesa e segurança, entre outros — dependerão da velocidade de implementação das novas tarifas e dos setores mais afetados nas cadeias produtivas.

No Brasil, as expectativas de continuidade nos cortes de juros e de uma taxa terminal em um dígito foram rapidamente substituídas por projeções de alta. A mudança reflete a necessidade de conter a desancoragem das expectativas de inflação em um cenário de expansão fiscal. A fórmula de aumento de impostos para financiar custeio e gastos discricionários atingiu novos patamares de exaustão, encontrando forte oposição na sociedade e, em parte, no Congresso. O aumento do prêmio de risco associado à dinâmica negativa da dívida pública, junto à uma política monetária ainda mais restritiva, pesou sobre as perspectivas de crescimento e lucro das empresas. De fato, o número de recuperações judiciais e falências entre as empresas de capital fechado atingiram patamares recordes, configurando

um cenário ainda desafiador para 2025. Para as empresas de capital aberto, contudo, a despeito de um ambiente macro extremamente negativo, tal cenário apresenta oportunidades de crescimento e consolidação de mercado uma vez que, em geral, possuem mais acesso a financiamentos mais baratos e ao mercado de capitais. Em 2025, o cenário desafiador do lado da atividade e a deterioração fiscal deverão uma vez mais prevalecer como principais temas para os ativos brasileiros. Ao longo do ano, no entanto, a eleição presidencial de 2026 deve começar a ganhar espaço, principalmente pelo desgaste dos índices de aprovação do atual governo e pelo encaminhamento de uma candidatura de oposição.

Abaixo, detalhamos as principais contribuições nos fundos ao longo de 2024, destacando inicialmente as maiores contribuições positivas e, na sequência, as negativas.

DESTAQUES POSITIVOS

Tech

A inteligência artificial foi, sem dúvida, um dos temas mais discutidos de 2024, marcando a consolidação da tecnologia e o início de sua adoção em escala massiva. O entusiasmo do mercado gerou diversas teses de investimento, abrangendo desde infraestrutura e energia até aplicações finais, como desenvolvimento de moléculas e avanços aeroespaciais.

Diante desse cenário, optamos por uma abordagem fundamentada, priorizando o entendimento das tecnologias de semicondutores que sustentam essa revolução. Em vez de diversificarmos investindo em vários segmentos de maneira mais especulativa, focamos onde acreditamos que a profundidade de análise realmente faria diferença: unidades lógicas (GPUs, CPUs, ASICs), memória (HBM, DRAM, NAND) e os impactos de novas frentes como computação quântica.

Dentro dessa tese, nossas principais posições foram TSMC e SK Hynix, empresas essenciais para a fabricação dos chips que viabilizam a IA e o avanço da computação acelerada. Se antes a IA era vista apenas como o uso de chatbots avançados como ChatGPT ou DeepSeek, agora sua relevância se expandiu para a imensidão de dados gerados a cada instante. A verdadeira transformação está na capacidade inédita de armazenar, processar e extrair valor dessa informação — mas, para isso, investimentos massivos em semicondutores são indispensáveis.

Para 2025, seguimos confiantes nessas teses, mas reconhecemos que a crescente conscientização sobre a importância dessas tecnologias, aliada às tensões geopolíticas, devem trazer ainda mais volatilidade ao setor. Navegar por esse ambiente exigirá um entendimento cada vez mais aprofundado da cadeia de semicondutores e seus impactos na economia global.

Aviação

O ano de 2024 foi marcante para a aviação e, em especial, para a Embraer, uma posição que carregamos em nossos fundos há pelo menos 4 anos. A forte demanda por aviação executiva, o aumento dos gastos com defesa no mundo e a necessidade de renovação da frota comercial global consolidaram a empresa como um player cada vez mais relevante no cenário internacional.

Com um portfólio robusto e bem desenvolvido, a Embraer atravessa um momento único no mercado, combinando expansão do backlog e geração de caixa — algo raro nessa indústria. Vamos relembrar rapidamente como foi 2024 para seus quatro segmentos e a Eve — empresa da Embraer focada no desenvolvimento e implementação de soluções de mobilidade aérea urbana (UAM), incluindo aeronaves elétricas de decolagem e pouso vertical (eVTOL) .

No segmento de aviação executiva, o Phenom se manteve como a aeronave mais vendida do mundo, enquanto a família Praetor registrou pedidos recordes, reforçando ainda mais a posição da empresa no mercado. Para atender à crescente demanda, a Embraer está expandindo sua capacidade de produção dos Praetors, garantindo entregas para os próximos anos. Além de impulsionar o crescimento no segmento, esse forte volume de pedidos sinaliza que a demanda deve permanecer sólida no médio prazo.

A aviação comercial, por outro lado, enfrentou desafios, especialmente na linha E2, que ainda encontra dificuldades para conquistar grandes pedidos. No entanto, esses obstáculos parecem estar mais relacionados a questões do setor — como escassez de peças e problemas na manutenção de motores — do que ao desempenho do produto em si. Apesar do cenário adverso, a Embraer surpreendeu positivamente com seu controle de custos e eficiência operacional. Além disso, a demanda contínua pela linha E1 reforça sua resiliência em um mercado focado na renovação de frotas. Um outro aspecto digno de nota é a atual situação da Boeing, cujos modelos mais novos tem apresentado problemas recorrentemente, levando inclusive a questionamentos sobre eventuais falhas de projeto. Essa restrição de oferta levou a um recorde de pedidos na carteira da principal concorrente no segmento, a Airbus, e a especulações sobre uma eventual entrada da Embraer no segmento de fuselagem estreita (A320 e Boeing 737). O desenvolvimento de um novo projeto costuma ser um ponto de extrema atenção em uma empresa no setor aeroespacial, não são poucos os exemplos de stress financeiro em decorrência de projetos em atraso ou com pouca demanda no mercado. No caso da Embraer, o longo histórico de desenvolvimentos bem-sucedidos demonstra não só o rigor nos cronogramas do projeto e da certificação, como também relacionamentos estratégicos com parceiros para o desenvolvimento conjunto e clientes âncoras para cada novo modelo.

O segmento de defesa foi uma das grandes surpresas positivas de 2024. Além da forte demanda pelo C-390, a Embraer viu o retorno dos pedidos do Super Tucano. O aumento global nos gastos com

defesa reativou o interesse por aeronaves de treinamento e ataque leve, resultando na retomada da produção de um modelo já consolidado e totalmente depreciado.

A área de serviços (manutenção e suporte de aeronaves e sistemas de defesa) também teve um ano de forte crescimento, com alta demanda e ampliação das operações. Esse segmento vem ganhando relevância dentro da companhia, se tornando uma importante fonte de receita recorrente e garantindo maior previsibilidade na geração de caixa.

Por fim, a Eve avançou no desenvolvimento do eVTOL, mantendo um consumo de caixa controlado e fechando parcerias estratégicas para viabilizar o projeto. Atualmente, a empresa está na fase de montagem do primeiro protótipo, com testes simultâneos de diferentes componentes. Enquanto isso, seus principais concorrentes ocidentais, como Joby, Archer e Vertical, avançam para a fase final de certificação. O ano de 2025 será crucial para entender a viabilidade desses projetos e os mercados em que poderão atuar.

Diante desse cenário, a Embraer segue com perspectivas promissoras em todos os seus segmentos: expansão de capacidade na aviação executiva e em serviços, novos pedidos na aviação comercial e na defesa, e o desenvolvimento de uma nova aeronave na Eve. Além disso, o ambiente favorável da indústria e a consistente execução operacional da empresa reforçam seu potencial de entrega nos próximos anos.

Bebidas e Alimentos

O setor de proteínas é caracterizado por alta ciclicidade, mas dinâmicas estruturais podem gerar oportunidades de investimento em determinados momentos do ciclo. Na cadeia de aves, o ciclo mais curto permite ajustes mais rápidos às condições de mercado. Atualmente, o segmento vive um período favorável, impulsionado por oferta ajustada, demanda resiliente e custos de grãos relativamente controlados.

Além disso, a fertilidade do plantel — indicador essencial para a produção futura — permanece baixa, especialmente nos EUA, reforçando a tendência de restrição da oferta global. Esse cenário beneficia empresas com escala, eficiência operacional e diversificação geográfica. Apesar dos desafios enfrentados pelo segmento de bovinos nos EUA, identificamos na JBS uma posição estratégica que permite capturar as oportunidades do ciclo positivo em aves, devido à sua diversificação em mercados e proteínas.

Ao longo do ano, a materialização desse ambiente favorável para aves levou a sucessivas revisões positivas nas estimativas do setor, refletindo diretamente na valorização das ações.

Para 2025, acreditamos que o ciclo do frango seguirá sólido, sustentado por três fatores principais:

(i) oferta restrita devido a desafios genéticos na produção; (ii) alta nos preços do gado, ampliando o diferencial de preço favorável às aves; e (iii) um cenário positivo para grãos, impulsionado pela forte safra de soja no Centro-Oeste.

DESTAQUES NEGATIVOS

Minerais Estratégicos

Apesar da volatilidade do cenário macro, nossa principal detração de performance no ano se deu por outro motivo, embora coincidentemente impactando de maneira mais significativa no início do ano.

Nos primeiros meses de 2024, as expectativas de uma transação estratégica envolvendo a Sigma Lithium eram elevadas e, após meses de negociações com consórcios interessados, um desfecho parecia próximo. Adicionalmente, outras transações de fusões e aquisições ocorriam em diferentes geografias como a australiana Azure Minerals comprada pela chilena SQM, a fusão entre Allkem e Livent formando a Arcadium Lithium, posteriormente adquirida pela Rio Tinto, entre outras transações. Os preços do lítio, por outro lado, demonstravam sinais crescentes de deterioração e o que inicialmente era visto com ceticismo, como uma possível manipulação dos preços pelos compradores asiáticos de matéria prima, passou a ser visto com receio de um superávit estrutural na produção. Ao longo do ano de 2023, os preços dos contratos de lítio negociados na bolsa de Guangzhou caíram aproximadamente 80%.

O que justifica uma queda tão abrupta nos preços do lítio? Quais foram as mudanças tão significativas nas perspectivas sobre o balanço de oferta e demanda? Do lado da demanda, o fim dos incentivos fiscais para compra de veículos elétricos na Europa e o aumento da participação dos veículos híbridos, com baterias significativamente menores, eram pontos de atenção em um mercado com crescimento robusto. Ao final de 2024, no entanto, as vendas consolidadas de veículos eletrificados na China e na Europa, os dois principais mercados de eletrificados, mostraram crescimentos de 49,6% e 8,3%, respectivamente, e nos dois casos também houve aumento da participação das vendas no total de veículos vendidos, 41,8% na China e 51,6% na Europa. De fato, o aumento de participação dos veículos híbridos nas vendas de eletrificados foi significativa, mas com reduzido impacto no volume total de lítio equivalente. Nos EUA, a demanda por veículos eletrificados segue crescendo, porém em patamares muito inferiores dos demais países. Em 2024, as vendas totais de eletrificados naquele país foram cerca de 25% do que foi vendido na Europa nessa categoria, mesmo com um mercado total 50% maior que o europeu.

De fato, a maior surpresa em relação ao balanço do mercado de lítio veio da oferta de matéria prima, principalmente vindos da lepidolita produzida na China e do lítio de rocha da África (Zimbabwe, Nigéria, Namíbia e República Democrática do Congo).

No caso da lepidolita, por muito tempo imaginava-se que seu baixo teor de lítio tornava seu processamento muito custoso, sendo economicamente viável em momentos de preços elevados do carbonato de lítio. O que se viu, no entanto, foi a permanência desses produtores de alto custo mesmo com preços extremamente mais baixos. Mais uma vez, o modelo de integração vertical dos produtores de catodo chineses permitiu que parte dos custos mais altos da lepidolita fossem absorvidos ao longo da cadeia, algo que os produtores estrangeiros não conseguem replicar.

Adicionalmente, alguns projetos de mineração de lítio de rocha na África, financiados e controlados por empresas chinesas, começaram a produzir em um tempo muito menor do que o previsto. Como a grande maioria dos projetos é controlado por empresas chinesas de processamento e produtoras de catodo, as condições econômicas dos projetos são muito semelhantes às da lepidolita, ou seja, mesmo com custos pouco competitivos nos preços atuais do carbonato, a estrutura verticalizada permite absorvê-los junto com as margens ao longo da cadeia. Esse aumento de oferta com distorção do preço de equilíbrio artificialmente mais baixo, causou considerável efeito nos demais produtores de lítio.

Na Austrália, a grande maioria das plantas possui custos acima dos preços atuais, ocasionando alguns fechamentos em 2024 e outras plantas programadas para serem colocadas em hibernação ao longo de 2025. Outros projetos que haviam sido anunciados nos últimos anos tiveram seu financiamento cancelado, com a maioria postergando a decisão final de investimento.

No Brasil, a queda dos preços do lítio teve, potencialmente, papel negativo nas negociações estratégicas da Sigma, uma vez que colocam um questionamento sobre o preço de equilíbrio de longo prazo, o balizador mais relevante para qualquer valor de negociação.

Cabe destacar que essas informações e conclusões foram sendo feitas ao longo do tempo e boa parte não estavam disponíveis no primeiro momento, com a reação mais violenta dos preços tendo acontecido sem uma notícia específica ou volumes de estoques e produção públicos. De maneira análoga, o rally de preços do lítio de 2021 e 2022 teve poucas novidades do ponto de vista de oferta e demanda, com pouco suporte de fundamento para um movimento tão agressivo, em tão curto espaço de tempo. Conforme colhemos essas informações e reavaliamos nosso cenário, fomos reduzindo a posição em Sigma que, embora ainda faça parte do nosso portfólio, possui um peso consideravelmente menor.

As demais posições em minerais estratégicos tiveram contribuições positivas bem mais modestas, com destaque para a posição em urânio através de Cameco e posteriormente em NexGen. Essas posições entraram em nosso portfólio em fevereiro de 2022, logo após a invasão da Ucrânia, cujo cenário de fundo deixava clara a necessidade de uma matriz energética diversa (do gás natural importado) e com pouca oscilação (diferentemente da solar e eólica) na Europa. Embora esse racional

ainda prevaleça no longo prazo, reconhecemos que ao longo de 2024 a energia nuclear ganhou novo e importante impulso, sendo a melhor solução encontrada para prover a energia necessária para os data centers dedicados ao processamento das ferramentas de inteligência artificial. Consideramos que esse desenvolvimento ainda está em seus primeiros passos e mais demanda por urânio no médio prazo deve pressionar ainda mais o déficit atual do mineral, bem como o seu processamento e enriquecimento. Decidimos trocar a posição de Cameco por NexGen, empresa responsável por um dos projetos mais adiantados para produção e, portanto, com maiores chances de capturar novos aumentos no preço do urânio.

Concessões Rodoviárias

Para as concessões, o desempenho negativo veio da posição de Ecorodovias, com uma pequena contribuição positiva do short em CCR. Ecorodovias foi altamente impactada pela inversão de cenário macro no Brasil pois é uma empresa que tem alta alavancagem por conta dos investimentos em novas concessões, vencidas em leilões nos últimos anos. A empresa possui mais de R\$ 50 bilhões de CAPEX a executar enquanto seu valor de mercado é de um pouco mais de R\$ 3bn, e sua alavancagem deve girar em torno de 4x pelos próximos 3 anos. Dentro desse contexto macro mais desafiador, a empresa ainda venceu o leilão da Rodovia Nova Raposo no fim do ano, com uma oferta significativamente maior do que os competidores, o que fez o papel cair aproximadamente 20% no dia do evento, pelo aumento da percepção de risco de execução. A empresa esclareceu que tem premissas melhores do que as assumidas pelo governo no leilão, entre eles, um traçado mais econômico para a expansão da rodovia. Operacionalmente, a empresa vem reduzindo seus custos com ganhos de margem e o volume de tráfego das suas rodovias tem crescido acima da média do Brasil. Vemos o valuation muito descontado e vislumbramos opções de desalavancagem e, portanto, redução de percepção de risco, com potenciais vendas de participações minoritárias em seus ativos maduros.

Construtoras

A contribuição negativa no setor de construção veio da tese de MRV, posição que está no nosso portfólio desde 2023. Dado o cenário macro que imaginávamos para o ano de 2024, acreditávamos que tanto MRV quanto Tenda, outra ação do setor que temos no portfólio, iriam surfar o bom momento do programa Minha Casa Minha Vida e poderiam executar seus processos de turnaround, após terem enfrentado grandes estouros de custos nas safras do pós-pandemia (2020-2022). De fato, a operação de incorporação da MRV no Brasil vem entregando sólidos e crescentes resultados, com sucessivos aumentos de preços de vendas dos imóveis, e forte recuperação de margens brutas. No entanto, a mudança abrupta no cenário macro impactou sua despesa financeira por conta de alavancagem ainda alta, ou seja, o ambiente de juros pegou a tese no meio do seu turnaround, sem que a empresa

conseguisse reduzir seu endividamento.

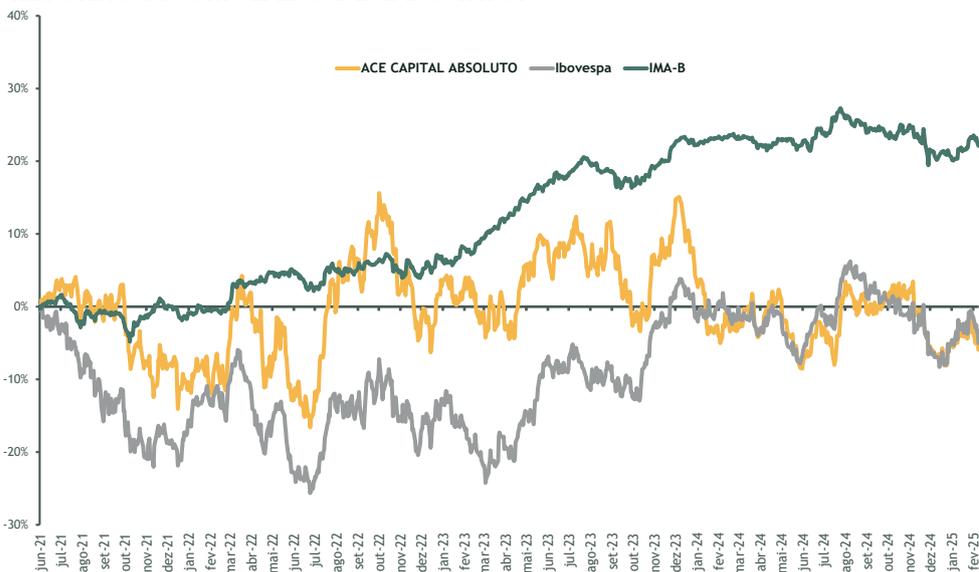
Para complicar a situação, a MRV possui uma operação de incorporação nos EUA com uma dinâmica totalmente diferente da brasileira, já que por lá, a Resia desenvolve, aluga e depois vende seus empreendimentos *multi-family* para grandes operadores (com um ciclo de desenvolvimento mais longo). Também essa operação foi impactada pela manutenção dos juros mais altos por mais tempo nos EUA, conforme comentado na introdução desta carta. Não conseguindo vender seus ativos por lá e vislumbrando o cenário de juros mais alto por mais tempo, a empresa optou por reduzir a operação e abriu uma janela de 2 anos para a venda dos ativos já prontos e redução da operação, gerando caixa e desalavancando o grupo.

Acreditamos que o *turnaround* da MRV será entregue e por isso mantivemos a posição em carteira, porém o prazo para a desalavancagem e consequente redução da percepção de risco se dilatou. Nesse sentido, temos preferência pela posição em Tenda, uma vez que seu processo de turnaround está mais próximo de uma conclusão, com geração de caixa mais próxima que na MRV.

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2021	Fundo	-	-	-	-	-	-	1,10%	-0,95%	-1,60%	-8,28%	-2,22%	4,18%	-6,88%	-6,88%
	IMA-B	-	-	-	-	-	-	-0,37%	-1,09%	-0,13%	-2,54%	3,47%	0,22%	-0,16%	-0,16%
	Ibovespa	-	-	-	-	-	-	-3,94%	-2,48%	-6,57%	-6,74%	-1,53%	2,85%	-18,91%	-18,91%
2022	Fundo	-1,65%	-0,89%	8,77%	-1,62%	-1,49%	-9,55%	7,49%	12,07%	1,21%	6,83%	-6,35%	-6,53%	5,96%	-1,33%
	IMA-B	-0,73%	0,54%	3,07%	0,83%	0,96%	-0,36%	-0,88%	1,10%	1,48%	1,23%	0,43%	-0,24%	6,32%	6,16%
	Ibovespa	6,98%	0,89%	6,06%	-10,10%	3,22%	-11,50%	4,69%	6,16%	5,45%	5,45%	-3,06%	-2,45%	4,68%	-15,12%
2023	Fundo	5,31%	-0,64%	-2,91%	-2,28%	6,40%	3,12%	4,60%	-7,19%	2,59%	-9,72%	11,74%	5,86%	15,85%	14,31%
	IMA-B	0,00%	1,28%	2,66%	2,02%	2,53%	2,39%	0,81%	-0,38%	-0,95%	-0,66%	2,62%	2,75%	16,03%	22,19%
	Ibovespa	3,37%	-4,79%	-2,91%	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	-5,09%	0,71%	-2,94%	12,54%	5,38%	22,27%	3,78%
2024	Fundo	-11,04%	-4,38%	2,52%	-1,75%	-1,86%	-3,10%	2,81%	6,24%	-2,71%	2,60%	-1,93%	-6,48%	-18,52%	-6,87%
	IMA-B	-0,45%	0,55%	0,08%	-1,61%	1,33%	-0,97%	2,09%	0,52%	-0,67%	-0,65%	0,02%	-2,62%	-2,44%	19,75%
	Ibovespa	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,54%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,37%	-6,97%
2025	Fundo	3,44%	-2,36%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,00%	-5,94%
	IMA-B	1,07%	0,50%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,57%	21,32%
	Ibovespa	4,86%	-2,64%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,09%	-5,03%

RETORNO ACUMULADO DESDE O INÍCIO



INFORMAÇÕES OPERACIONAIS

INÍCIO DO FUNDO	21/06/2021
APLICAÇÃO INICIAL	R\$ 100,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
SALDO MÍNIMO	R\$ 100,00
HORÁRIO DE MOVIMENTAÇÃO ATÉ 14H00	
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% A.A.
TAXA DE PERFORMANCE	20% SOBRE O QUE EXCEDER O IMA-B
TAXA DE SAÍDA	NÃO HÁ
COTA DE APLICAÇÃO	D+1
COTA DE RESGATE	D+30
LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA	D+32
ADMINISTRADOR	BNY MELLON SERVIÇOS FINANCEIROS DTVM S.A.
CUSTODIANTE	BNY MELLON BANCO S.A.
AUDITOR	KPMG
CATEGORIA ANBIMA	AÇÕES LIVRE
CÓDIGO ANBIMA	596681
DADOS PARA APLICAÇÃO	ACE CAPITAL ABSOLUTO FIF CIC AÇÕES RL CNPJ: 39.992.830/0001-88 BANCO: BNY MELLON (17) AGENCIA 011.CC.4843-7

ATRIBUIÇÃO DE DESEMPENHO POR SETOR	Mês	Ano
Bens industriais	0,45%	1,16%
Construção	-0,32%	0,14%
Consumo cíclico	-0,17%	0,31%
Consumo não cíclico	-0,73%	-0,28%
ETF	0,00%	0,00%
Financeiro	-0,01%	1,50%
Índice	0,00%	0,00%
Materiais básicos	-1,13%	-2,30%
Petróleo gás e biocombustíveis	-0,25%	-0,40%
Properties	0,00%	0,00%
Saneamento	0,03%	0,46%
Saúde	-0,06%	0,25%
Tecnologia da informação	-0,36%	-0,39%
Telecomunicações	0,00%	0,00%
Transporte e Logística	-0,09%	0,10%
Utilidade pública	0,32%	0,95%

Obs.: Não considera custos de taxa de administração e performance

ESTATÍSTICAS

	Últimos 12 meses	Desde o Início
> Retorno Mensal	6,24%	12,07%
< Retorno Mensal	-6,48%	-11,04%
Meses Acima do IMA-B	42%	43%
Meses Abaixo do IMA-B	58%	57%
Meses Positivos	49%	43%
Meses Negativos	51%	57%

PATRIMÔNIO

Patrimônio da Estratégia (R\$ M)	100,3
PL Médio Fundo desde início (R\$ M)	204,0
Patrimônio do fundo (R\$ M)	93,0

CARACTERÍSTICAS GERAIS

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus clientes cotistas a valorização real de suas cotas a médio e longo prazo.

CARACTERÍSTICAS

A política de investimento do FUNDO consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do ACE CAPITAL ABSOLUTO MASTER FIF AÇÕES RL, inscrito no CNPJ nº 39.737.075/0001-95 ("Fundo Master"/"Fundo Investido"), gerido pela GESTORA, cuja política de investimento consiste em aplicar preponderantemente em ações negociadas em bolsa de valores ou em mercado de balcão organizado.

PÚBLICO

O Fundo é destinado a investidores qualificados



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.